

VISÃO DO CORREIO

Crescimento reduz desigualdade social

Não há melhor forma de reduzir as desigualdades sociais que o crescimento econômico. Quando a atividade produtiva avança, emprego e renda andam juntos, reforçando a sensação de bem-estar da população. Esse deve ser o objetivo principal de qualquer governo. Infelizmente, nas últimas três décadas, o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todas as riquezas produzidas pelo país, mostrou-se errático, muitas vezes por decisões equivocadas na condução da economia. O sentimento que imperou na sociedade foi sempre o de frustração. Portanto, passou da hora de o Brasil se reencontrar com o crescimento econômico. Mas isso só será possível se todos os atores públicos e privados se unirem em torno de um projeto que seja sustentado e factível. De nada adiantarão promessas mirabolantes se, mais à frente, imperar o desampontamento. Todos sabem que o país tem enorme potencial. Tanto que, mesmo com os recentes problemas políticos, os investidores estrangeiros continuaram despejando recursos na economia. No ano passado, foram mais de US\$ 90 bilhões, quase o dobro do observado em 2021. Na preferência do capital externo, o Brasil só ficou atrás das duas principais potências do planeta, Estados Unidos e China. Um feito, ressalte-se. As perspectivas, porém, não são as melhores. Dados divulgados na última quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram queda de 0,2% no PIB no último trimestre de 2022, reforçando que a produção e o consumo começaram o ano com o pé no freio. Há incertezas no horizonte, sobretudo em relação à inflação e às contas públicas. As projeções para o custo de vida encostam nos 6%, bem distante da meta de 3,25% perseguida pelo Banco Central, e falta o novo arcabouço fiscal, em substituição ao teto de gastos, que o governo promete divulgar nos

próximos dias. A economia depende, fundamentalmente, de um ativo: previsibilidade. É o que se espera ao longo de 2023. Os impactos maiores se fazem presentes em duas das principais alavancas da economia: a indústria, que recuou 0,3% entre outubro e dezembro ante os três meses imediatamente anteriores, e os investimentos, que tombaram 1,1% na mesma base de comparação. São setores que dependem muito das taxas de juros, que, neste momento, estão nos níveis mais altos em seis anos. A taxa básica (Selic), definida pelo Banco Central e que serve de parâmetro para a formação do custo do dinheiro, está há meses em 13,75% ao ano. Para que ela possa baixar, no entanto, é preciso a garantia da responsabilidade fiscal, com a qual o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se comprometeu, e de que a inflação voltará às metas. É preciso reconhecer que não será uma caminhada fácil até que a economia recupere as forças. Mas os responsáveis por recolocá-la nos trilhos devem, a todo momento, dar sinais concretos de que não haverá aventuras nem retrocessos. A responsabilidade aumenta porque o país não poderá contar com o mundo, como em vários momentos das últimas duas décadas. A previsão é de que a atividade global ainda devagar, com algumas potências, como Estados Unidos e Alemanha, flertando com a recessão. A China, principal parceiro comercial do Brasil, aponta desempenho melhor que o esperado, depois de sair de um duro confinamento por causa de um forte surto do novo coronavírus. Sendo assim, que se faça o dever de casa. Sem bravatas, a confiança será restabelecida, e os agentes econômicos se sentirão confortáveis para tirar das gavetas projetos de investimentos que vão resultar em mais empregos e em aumento da renda, tão corroida pela inflação alta. Os brasileiros estão ávidos por tempos melhores. Que os seus anseios sejam, enfim, atendidos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Uma sociedade em carne viva

A cada minuto, 14 mulheres são agredidas fisicamente no Brasil. Mais de sete milhões de vítimas apenas no ano passado. Aqui no Distrito Federal, nos primeiros 45 dias de 2023, foram seis casos de feminicídios. Na última semana, mais duas mortes se somaram a essa tragédia — os oito casos representam 42% do total de feminicídios de 2022, projetando um aumento surreal do crime para este ano. Todas foram vítimas dos atuais ou dos ex-companheiros. Homens que não conseguem aceitar um término de relacionamento, como se as mulheres, seus corpos e suas vidas fossem uma propriedade privada deles. Ameaçam, perseguem, limitam, controlam, agredem e matam com uma naturalidade absurda, sem nenhum tipo de reflexão que possa sugerir o absurdo do ato de assassinar alguém. Eles simplesmente o fazem, espalhando os estilhaços de dor por toda parte. É preciso parar! Não são apenas estatísticas. Além do sofrimento das famílias, do luto dos filhos e pais, os casos são a parte em carne viva, exposta e sanguínea, do machismo e do patriarcado. Isso tem um preço altíssimo também para as futuras gerações, uma vez que as mulheres são o braço que sustenta o trabalho de cuidado das famílias, dos idosos, dos parentes doentes. Reflexão, ação, punição exemplar e, sobretudo, prevenção, com redes de apoio que de fato funcionem. O **Correio** promove na próxima terça, dia 7, o seminário intitulado *Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos*, no auditório do jornal, das 14h30 às 18h30, como forma de contribuir para soluções. Ao final, será proposta

a assinatura de uma carta-compromisso. A governadora em exercício, Celina Leão, e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, vão participar da abertura do evento. Também confirmaram presença a ministra do Superior Tribunal Militar (STM) Maria Elizabeth Rocha; a juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) Rejane Jungbluth Suxberger; e a presidente da Comissão de Enfrentamento à Violência Doméstica contra a Mulher da OAB/DF, Cristina Tubino. Estarão ainda no encontro Fabriziane Zapata, juíza do Núcleo da Judiciário da Mulher do TJDF; Lia Zanotta Machado, antropóloga, professora emérita da UnB e doutora em Ciências Humanas; Valéria Brito, psicóloga da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor do Ministério da Saúde; Thiago Pierobom, da Promotoria de Violência Doméstica em Brasília e colaborador do Núcleo de Direitos Humanos do MPDFT; Jane Klebia do Nascimento, delegada e deputada distrital; Rose Rainha, superintendente do Sebrae/DF; Giselle Ferreira, secretária da Mulher do Distrito Federal; Daniela Teixeira, advogada e autora da Lei Federal no 13.363 de 2016; e Flávio Dino, ministro da Justiça e da Segurança Pública. A proposta é extrair ideias, disseminar conhecimento, refletir sobre estratégias, pedir providências, entender que a violência contra a mulher é responsabilidade de todos — homens e mulheres, escolas, governos. O evento será transmitido nas redes do **Correio**. Participe! A sua presença e sua audiência são fundamentais para somar esforços nesta luta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Feminicídio

A nação vive apreensiva e indignada com a escória de canalhas e covardes ameaçando, agredindo e matando mulheres. Ninguém aceita nem suportar mais tanta impunidade. O Brasil deveria seguir exemplos de outros países, punindo severamente, com leis duras, patifes que destroem famílias porque não aceitam o fim do relacionamento. No exterior o assunto é tratado com o rigor que merece. Prisão perpétua ou pena de morte. Juguem no lixo falsos escrupulos e hipocrisias. Nesse sentido, na edição do **Correio** de 19/2, a jornalista Ana Dubeux cobrava: “É preciso avançar na legislação do problema. Entender que a violência contra a mulher é responsabilidade de todos — homens e mulheres, escolas, governo”. O editorial do **Correio** (04/03) exige, “Fim do feminicídio é uma luta de todos”. O texto reitera uma triste constatação, a lei Maria da Penha, criada para punir ordinarários e assassinos, não intimida os agressores. Pena, virou piada. Acordem, políticos em geral e governos, comecem a trabalhar pela aprovação de leis que de uma vez por todas enjaulem esses monstros. Vale a pena participar dos debates que o **Correio** promoverá, dia 7, véspera do Dia Internacional da Mulher, com o tema “Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos”.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Joias

No meio do caminho tinha uma pedra. Águas marinhas, ametistas, esmeraldas, granadas, jaspe, rubi, safira, topázio imperial. Uma joia é para sempre, mas os diamantes são eternos. Em meio a corações de puro cristal, há almas pétreas. Meu caminho é de pedra, como posso sonhar? Somos da idade da pedra. Tu és pedra, Pedro. Mas as pedras não falam. Noites de cristal em Cristalina, em Diamantina, em Amaralina. As pedras vão rolar. Não restará pedra sobre pedra. No meio do caminho tinha uma pedra. Tinha uma pedra no meio do caminho.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O ministro das Comunicações usou o avião da FAB para participar de evento particular e o governo ainda não o demitiu?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

– E como foi a viagem, dona Michelle?
– Tudo joia.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Deus, Pátria, Família e joias para princesa.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Sentiremos saudades das caricaturas tão inteligentes e bem humoradas do Paulo Caruso. Perdemos um grande talento!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

foram por mim procurados. Fala-se muito em preservação do patrimônio histórico, mas, na prática, despreza-se o patrimônio humano dos protagonistas, raros, em vida. Depois que morrem, fica apenas a lembrança, mas perde-se a palavra viva dessas pessoas. Embora se diga o contrário, os velhos são considerados pessoas inservíveis, que só dão problemas e trabalho.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

CPI

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Legislativa do Distrito Federal, instalada para apurar os atos antidemocráticos ocorridos na Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro, diz que não vai acabar em pizza. Possivelmente será uma lasanha.

» **Alonso Mendes de Souza**
Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP: Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ: Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG: Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS: Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62-96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: daipress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade